AVEIRO, 18 DE SETEMBRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1356

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 15$00

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261),
Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Em Aveiro: tragédia não foi exemplo

Na noite de 31 de Julho para 1 de Agosto de 1926, numa oficina de pirotecnia que se situava perto da capela de São Gonçalinho, um trágico acidente vitimou três aveirenses pertencentes à respeitável família «Parracho». É de acentuar que não se tratava de um simples barracão, mas de um edifício de pedra e cal; e, ao que parece, o simples acender dum fósforo originou a mortífera explosão. Decorrido mais de meio século, tal sinistro não concitou os pirotécnics portugueses às prudências que se impõem no âmbito das suas producões. Como a seguir se regista, ainda hoje proliferam lastimáveis negligências que causam numerosas vítimas.

PIROTECNIA TRÁGICA

MARCOS

Nunca tive oportunidade de ver com os próprios olhos uma sequer das muitas oficinas de pirotecnia (assim lhe chamam) que, por exemplo, existem espalhadas pelo norte do nosso País, onde se manufacturam os fogos de artifício, foguetes e morteiros que tanto alegram as festas e romarias de que somos tão pródigos.

É de toda a justiça dizer que temos fabricantes cujos trabalhos pirotécnicos lhes permitiram já certo renome internacional.

Aliás, toda a gente sabe que a noite da Passagem do Ano é motivo para acorrerem à cidade do Funchal (Madeira) muitos nacionais e, em especial, estrangeiros, para terem o gosto de se extasiar com o feérico espectáculo que tradicionalmente ali tem lugar através da sessão de fogo queimado ao ar livre, numa autêntica gala de cor, brilho, luz e figuras deslumbrantemente caprichosas, que os artesãos portugueses, mais pelo engenho, intuição e bom gosto do que pela sabedoria sobre tal matéria, conseguem realizar para deslumbramento e delícia de nós todos, em ocasiões de festa ou comemorações!

No entanto, sei por ouvir

Continua na 3.ª página

Assestando o binóculo na PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

Chegamos a temer pela nossa integridade física, dado o estado deplorável da cúpula do observatório, sujeita a derrocada, quando o vento começar a soprar do quadrante Sul.

É incrível que a entidade proprietária se permita manter há meses o tejadilho do «apeadeiro» em tais circunstâncias, o que em nada abona um estabelecimento, cuja actividade única é o dinheiro.

Uma entrada pouco recomendável para os turistas e emigrantes que nos visitaram, enfim, para todos os clientes. E não nos digam

Continua na 4.ª página

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Já nestas colunas referimos que, no dia 28 de Agosto transacto, foram firmados dois importantes documentos entre o Governo e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; e prometemos voltar ao relevante tema com a publicação, na íntegra (o que fazemos hoje), dos respectivos textos, os quais, dizendo tudo, nos dispensam de quaisquer dispiciendas considerações.

«Entre o Secretário de Estado das Obras Públicas, representando o Governo Português, e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, representada pelo seu Provedor, Carlos Vicente Ferreira, é celebrado o presente Acordo com vista a garantir a execução do Plano Director do Hospital de Aveiro e a permitir o desenvolvimento das obras sociais da Santa Casa.

CLÁUSULA I — O primeiro outorgante adquire ao segundo os terrenos e edifícios demarcados na planta anexa pela importância de 64 170 460$00 (Sessenta e quatro milhões cento e sesenta mil quatrocentos e sessenta escudos).

CLÁUSULA II — O primeiro outorgante comprome-

Continua na 3.ª página

AVEIRO na REGIONALIZAÇÃO

Respeitar a identidade sosocial, cultural e geográfica das Beiras, é a tónica da campanha de Regionalização que está em curso por iniciativa e inequívoca adesão da quase totalidade dos orgãos de Comunicação Social da Região, no seguimento da campanha a nível de todo o País, iniciada há meses pelo semanário «Expresso». Iniciativa a que o «Litoral» dá todo o seu apoio, até por ser um dos jornais regionais que tem insistido na tecla da Regionalização, entendendo-a nos termos e na amplitude que por definição lhe cabem. O que vale dizer que, à partida, não alimentamos meras questiúnculas de regionalismos clubista ou bairristas, pensados e engendrados para servir interesses pessoais ou de grupo e não para defender os legítimos interesses da comunidade regional.

Mas o que está agora em causa é algo diferente: um esforço sério para sensibilizar os orgãos do poder para a necessidade de permitir uma Regionalização igualmente séria, e é com manifesto agrado que vemos o dar-de-mão de todos os jornais da Região das Beiras, assumindo por inteiro a missão que lhes cabe, isto é, serem os porta-vozes dos interesses das gentes que servem, junto das instâncias do poder.

Colocado na parte litoral e norte da Região das Beiras, Aveiro não pode ficar indiferente a esse esforço de regionalização, cientes que todos estamos do valioso contributo que poderemos dar ao desenvolvimento da Região. Sem valdade e sem esforço se reconhecerá que Aveiro é a mais desenvolvida zona da Região das Beiras

Continua na 6.ª página

Fomento local da INDÚSTRIA HOTELEIRA

FINALMENTE — e ao cabo das porfiadas diligências há muito encetadas pelos respectivos proprietários, os dinâmicos Manuel Morais e seus filhos —, o HOTEL IMPERIAL, com créditos firmados, desde há muito, pela excelência dos serviços que proporciona aos numerosos clientes, iniciou as obras de ampliação das suas instalações, o que facultará um aumento de cerca de três dezenas de quartos com as atinentes estruturas. Claro que

Continua na 4.ª página

Um tema para um estudo aveirense

ALCUNHAS

EDUARDO CERQUEIRA

Ainda no primeiro quartel deste século que se aproxima do termo, era hábito apodar com qualquer alcunha, amistosa ou pejorativamente, as pessoas, e na sequência destas as famílias respectivas, como se fosse um patronímico hereditário e inalienável, identificador genealógico de um clã específico e confinado dentro da grande família local — já que todos com pormenor e fraterno afecto se conheciam por dentro e por fora, e se sabia, com os exactos rigores radiográficos ou de escutas radiofónicas, a que as paredes mais espessas das moradias não bastavam para garantir a doméstica inviolabilidade sigilosa. Alcunha mais ou menos expressiva e intencional, e de maior ou menor potencialidade definidora.

Era nos bons velhos tempos passados, e submergidos pelo afluxo de continuadas correntes de habitantes das mais variadas procedências, em que qualquer «soubriquet» se transmitia por gerações sucessivas. Em que chegava mesmo a ser adoptado como apelido genealógico, e o de mais generalizada difusão.

Era nos bons tempos pretéritos — saudosos com tudo o que ficou apenas na memória — em que por aí havia uma boa meia dúzia de figuras populares, com seus tiques, tinetas e desvarios pessoais, ou deficiências mentais de todos conhecidos e explorados picarescamente, ou mais ou menos desapiedadamente exacerbados. Da «Canuda», esguia, velha e negra, e enrugada, que mantinha uma ufana lembrança de intimidades — reais ou imaginadas — com as mais gradas figuras aveirenses da segunda metade do século de oitocentos, até ao «João da Bandeirinha», com o seu timbre de apuradíssima eufonia e uma poderosa potência que lhe repercutia a voz por um larguíssimo raio, e apregoava calamidades bélicas de origem anglo-saxónica, numa predição nunca confirmada, de falhado oráculo. E do baboso «Augusto Cuca» aos irescíveis «Japão» ou «Crispim» — este tão ostensivamente closo da sua virilidade — ou ao roliço, bamboleante «Freitinhas», que se marimbava para as obrigações de empregado dos Correios. Ou do «Santinho», que talvez fosse de pau carunchoso.

E talvez desse hábito antóctone,

Continua na 6.ª página

CRUZ MALPIQUE

FILOSOFIA DOS PONTAPÉS

Baudelaire quem dizia que, desde menino, foi polarizado por dois sentimentos contrários: o horror da vida, e o êxtase da vida. Ou no texto original: «Tout enfant j'ai senti dans mon coer deux sentiments contradictoires, l'horreur de la vie et l'extase de la vie.»

Todos nós temos sobradas razões para dizermos que a vida, aqui e além, nos acaricia, e, aqui e além, nos dá pontapés nas anatomias traseiras.

Ou será que somos nós próprios que nos aplicamos esses pontapés? E não será que bem os merecemos?

Medite o leitor nesta filosofia dos pontapés, e talvez lhe sobrem razões para dizer, à cidade e ao mundo, que só se perdem os que são dados no vento. Todos são poucos...

Bancada Centro-Sul do

ANFITEATRO AVEIRENSE

ORLANDO DE OLIVEIRA

Cento e cinquenta anos conta a vila de **Anadia** como sede do respectivo concelho.

Tantas coisas importantes aconteceram há cento e cinquenta anos que não podemos deixar de assinalar o evento. Primeiro, com o dealbar do século, as invasões de militares estrangeiros, depois a invasão corrosiva de ideias também estrangeiras e, depois ainda, a negregada semente da maçonaria deixada entre nós pelos oficiais ingleses que nos vieram militarmente ajudar contra os franceses, pretensos conquistadores.

Tremenda confusão resulta de tudo isto e, como consequência de tal, o triunfo do liberalismo e da maçonaria, sempre interligados.

Foi pouco depois que foram criados os distritos como entidades autárquicas da administração do território português e, para pormos na afirmação uma tónica local, foi também no meio desta balbúrdia que se fizeram algumas coisas boas, como a criação da Fábrica da Vista Alegre, em 1824.

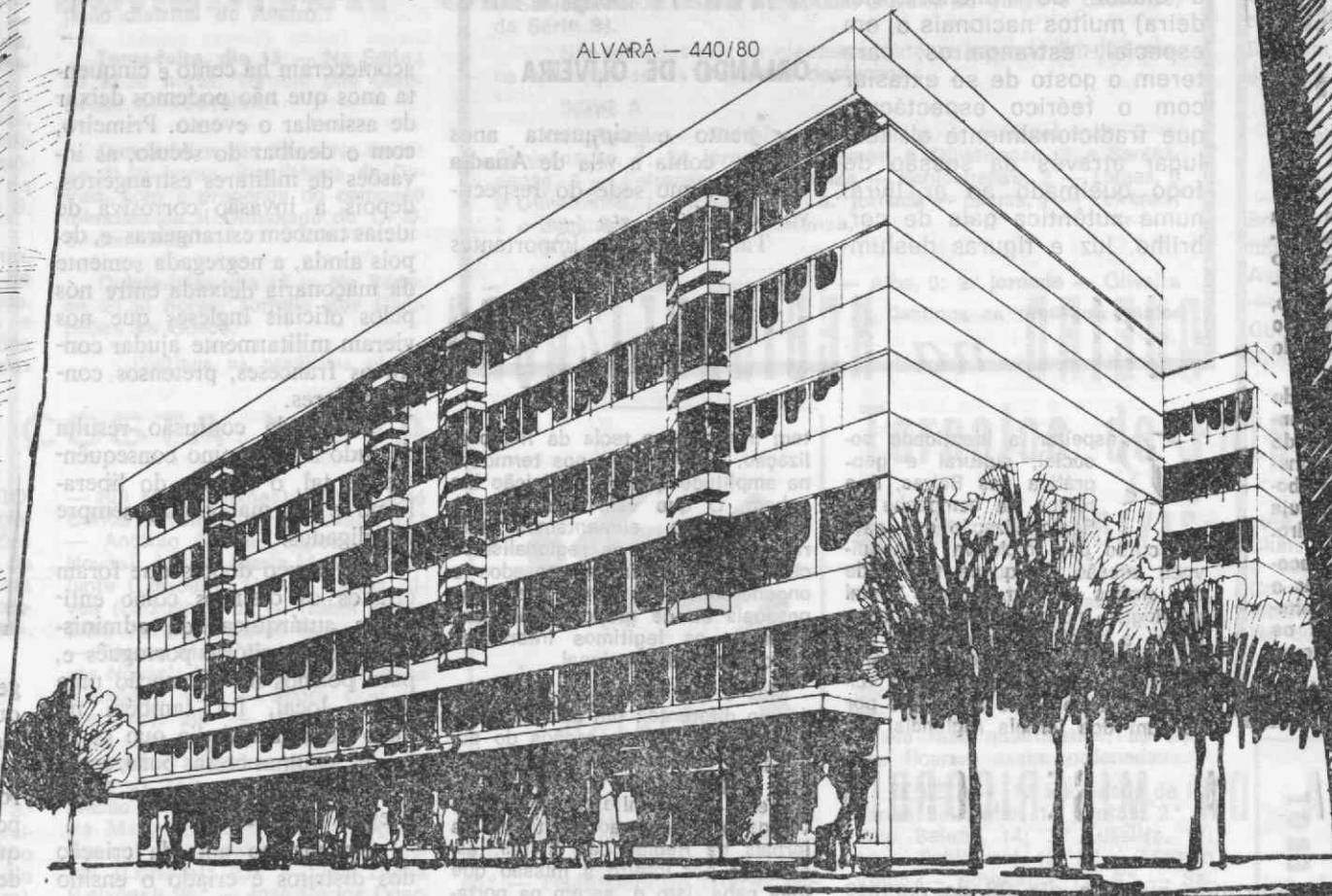
No mesmo ano da criação dos distritos é criado o ensino primário gratuito; e obrigatório um ano mais tarde.

Um pouco mais adiante, surge a grande revelação política que foi o Dr. José Luciano de Castro, natural da freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro. Este muito famoso político português advogou em Aveiro quando solteiro e foi no tribunal desta Comarca que ele se notabilizou ao vencer um pleito judicial em que teve como adver-

Continua na 4.ª página

— Este negócio dos assaltos está a ser muito rendoso!
— E é que nem sequer pagam contribuições ao Estado!

N. do A. — O que acontece, aliás, com muito honrado cidadão!...

O MAIOR
O EDIFÍCIO OITA, construído em homenagem à cidade Japonesa Gémea, cresceu. Sendo o maior de Aveiro, foi acrescentado de mais pisos, possibilitando novas oportunidades de aquisição de Lojas, Escritórios, e Habitação.
O CENTRO OITA é um empreendimento ao nível europeu pela sua grandeza, solidez de construção, concepção arquitectónica e distribuição de espaços e áreas designadas.
O CENTRO OITA garante óptimas habitações, zona comercial no coração de Aveiro e de primeira categoria, na Avenida Lourenço Peixinho, escritórios funcionais.
Mais que um símbolo de progresso, é um monumento, pertença de particulares, à fraternidade com Oita.
ALVARÁ — 440/80
CENTRO
OITA
大分市
digno de Aveiro, digno de si
STAND DE VENDAS — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 46 — TEL.: 26761 — 3801 AVEIRO • EDIFÍCIO OITA — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 144 A 148 — CX. POSTAL 49 — 3801 AVEIRO

Pirotecnia Trágica

Continuação da 1.ª Página

dizer e, sobretudo, pelas fotografias e relatos publicados nos jornais, que na maior parte dos casos, as «famosas» oficinas de pirotecnia não passam de uns mal ajeitados barracões, de uma pobreza franciscana, desprovidas da aparelhagem mais apropriada, quase tudo improvisado ou de construção rudimentar, nas quais, por via de regra, não são respeitadas as mínimas condições de segurança interior e exterior como mister seria que fosse, e onde, para cúmulo, famílias inteiras por vezes trabalham diariamente, desde crianças a mulheres, com um à-vontade desconcertante, como se o perigo não fosse iminente ou ignorassem totalmente que o desastre as espreita e os vizinhos correm grave risco!

Recordar-me-ei sempre da frase que certo contramestre me disse um dia: «Nós conhecemos os explosivos, mas eles é que nunca nos conhecem a nós». Com esta feliz observação, creio que ele queria significar que os explosivos nunca perdoam a mais pequena falha nos requisitos e no tratamento que a sua desabrida natureza exige.

Apesar de tudo, a força do destino, as necessidades da sobrevivência, os hábitos adquiridos, a herança de pais para filhos, etc., fazem com que o homem, familiarizado com o perigo a ele se afeiçoe e acabe por se esquecer que este existe, que está ali a seu lado em permanência e, desta feita, o permitir-se cometer as maiores temeridades sem que disso se torne consciente ou pense duas vezes antes de agir.

Nas oficinas de pirotecnia trabalha-se fundamentalmente com pólvora negra (de grão mais ou menos fino), empregada ora como agente propulsor ora como explosivo de rotura (bombas, etc.), além de outras matérias-primas (oxidantes e combustíveis) de grande poder reactivo, tais como composições luminosas, incendiárias, iluminantes, sonoras, fumígenas, estrelas ou lumes, chuva de fogo corado, etc., etc.

Todas estas substâncias e misturas encontram-se num estado físico de grande divisão ou de inflamabilidade, e ao serem manuseadas soltam-se, dispersam-se, entornam-se, pelo que, sem um cuidado extremo de limpeza, às duas por três, restam materiais perigosamente espalhados, ficando sujeitos a pressões, atritos, aquecimentos, faúlhas, chispas eléctricas e outras causas de iniciação combustiva, ponto de partida para uma subsequente explosão em massa dos produtos acumulados em presença.

Não falemos já do abusivo uso do tabaco, tantas vezes na origem de uma tragédia!

... ...

A existência de uma oficina de pirotecnia é, portanto, um tremendo perigo em potência, um vizinho indesejável e, como tal, a sua instalação está obrigatoriamente condicionada a determinadas exigências de localização, construção e isolamento distancial (distâncias de segurança), que de algum modo podem ser desrespeitadas.

Nesta conformidade, fica-se perplexo quando se lêem notícias como estas, com tanta frequência e em tais circunstâncias:

— numa oficina de pirotecnia próximo da cidade do Funchal, houve um acidente que vitimou dois adolescentes (11.Ago.80);

— novo acidente numa oficina pirotécnica próximo da cidade do Funchal, com um morto e três feridos (18.Ago.80);

— no sítio Boa Nova, muito perto da cidade do Funchal, uma fábrica de pirotecnia foi pelos ares, destruindo dez casas nas proximidades imediatas, a primeira das quais a cerca de dez metros de distância. Os prejuízos materiais são avultados mas não houve vítimas pessoais (3.Mai. 81);

— nos arredores de Lamego, explodiu uma oficina de pirotecnia de que resultaram um morto, dois desaparecidos e uma dezena de feridos. Na escola de instrução primária a caixilharia foi destruída não havendo vítimas por lá não se encontrar ninguém (21.Jul.81).

Daqui se pode inferir que, no espaço de menos de um ano, se outros mais não houve que tivessem passado à minha observação, deram-se quatro acidentes de natureza pirotécnica, o que é deveras lamentável. Com efeito, existindo uma Comissão de Explosivos que tudo leva a crer que superintende neste assunto, que fiscalização existe a ponto de, dentre as cláusulas estabelecidas, ser possível a existência de casas habitadas ou susceptíveis de estar ocupadas, como uma escola, tal como acaba de acontecer perto de Lamego?

Não sei se no distrito de Aveiro existe alguma oficina de pirotecnia; mas, na possibilidade de haver alguma, seria vantajoso e de ajustado juízo que entidades competentes se certificassem se ela dá garantias de segurança, antes que tenhamos de juntar à longa relação existente mais um acidente de proporções que não se podem avaliar de antemão. E quem diz pirotecnia diz depósitos ou armazéns de materiais explosivos, dado que o perigo está aí e continua mesmo a estar lá!

26.Julho.81

MARCOS

Santa Casa da Misericórdia

Continuação da 1.ª Página

te-se a pagar ao segundo a referida importância em fracções de 20 000 000$00 (Vinte milhões de escudos) em 1982, de 20 000 000$00 (Vinte milhões de escudos) em 1983 e de 24 170 460$00 (Vinte e quatro milhões cento e setenta mil quatrocentos e sessenta escudos) em 1984, realizando-se a escritura de compra e venda após integral pagamento.

CLÁUSULA III — O segundo outorgante autoriza o primeiro a iniciar as obras previstas nos blocos 5 e 6, em conformidade com o Plano Director do Hospital de Aveiro, a partir da data da assinatura do presente Acordo.»

●

«Entre o Ministro dos Assuntos Sociais, representando o Governo Português, nos termos do Decreto-Lei n.º 14/80 de 16 de Fevereiro e da resolução do Conselho de Ministros n.º 49/80 de 2 de Fevereiro e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, representada pelo seu Provedor, Carlos Vicente Ferreira, é celebrado o presente Acordo com vista a reparar os prejuízos emergentes da oficialização do Hospital do segundo outorgante, por força do Decreto-Lei 704/74 de 7 de Dezembro e de molde a garantir a execução do Plano Director do Hospital Distrital de Aveiro.

Porque esse Acordo não repara todos os prejuízos morais e materiais causados no passado à Misericórdia, o Ministério dos Assuntos Sociais tomará em conta esta circunstância no apoio financeiro a conceder à Santa Casa, em futuros empreendimentos.

CLÁUSULA I — 1) — O segundo outorgante recebeu do primeiro a quantia de 40 000 000$00 (Quarenta milhões de escudos) por força do documento em anexo de 6-7-80, que liquida o valor do equipamento hospitalar à data da oficialização, incluindo viaturas, bem como obras a realizar de harmonia com o protocolo de 30-4-75 em anexo.

2) — A importância de 2 500 000$00 (Dois milhões e quinhentos mil escudos) concedida ao segundo outorgante pelo primeiro, como subsídio destinado a equipamento e outro material, é compensada pela quantia correspondente à renda referente ao 1.º semestre do ano de 1981 relativamente à área demarcada na planta anexa, incluindo edifícios.

CLÁUSULA II — 1) — O primeiro outorgante adquire ao segundo os terrenos e os edifícios demarcados na planta anexa pela importância de 45 321 860$00 (Quarenta e cinco milhões trezentos e vinte e um mil oitocentos e sessenta escudos).

2) — Deduzido o valor de 10 000 000$00 (Dez milhões de escudos) já recebido pelo segundo outorgante por força de Despachos superiores, o primeiro outorgante compromete-se ao pagamento do remanescente em fracções de 10 000 000$00 (Dez milhões de escudos) em 1981 e de 25 321 860$00 (Vinte e cinco milhões trezentos e vinte e um mil oitocentos e sessenta escudos) em 1982, realizando-se a escritura de compra e venda após integral pagamento.

CLÁUSULA III — O segundo outorgante autoriza o primeiro a iniciar as obras no bloco 1, integrado na área demarcada na planta anexa, a partir da data do presente acordo, de molde a assegurar-se a instalação do novo Centro de Saúde.

CLÁUSULA IV — Para além das importâncias referidas nas Cláusulas anteriores, o primeiro outorgante pagará os serviços prestados pelo segundo outorgante, em conformidade com o Acordo de cooperação a celebrar com os serviços competentes do Ministério dos Assuntos Sociais.»

Aveiro na Regionalização

Continuação da 1.ª página

e talvez mesmo de todo o País. E não deve tal desenvolvimento a qualquer situação de favor dos poderes constituídos, mas ao espírito de trabalho das suas gentes, à percepção clara de indispensável complementaridade de esforços de empresários e trabalhadores. Somos terra do trabalho e somos gente de sacrifício.

Esta é a componente essencial que levamos para a Região em que estamos inseridos e de que queremos continuar a fazer parte, convencidos de que, juntos, poderemos dotar a Região das Beiras — Litoral e Interior — do desenvolvimento por que as suas gentes justificadamente anseiam.

É com este espírito que damos o nosso apoio à campanha de Regionalização que está em curso. E damos-lhe igualmente o nosso contributo, pondo à subscrição dos leitores, na nossa Redacção, a Petição que será posteriormente apresentada à Assembleia da República e que, pelo seu interesse, transcreveremos em próxima edição.

Para já: o nosso abraço ao prestigiado «Diário de Coimbra», agora também inteligentemente e proficientemente empenhado na magna problemática.

Anfiteatro Aveirense

Continuação da 1.ª Página

sário o Dr. Alexandre Ferreira de Seabra, seu futuro sogro e primeiro Presidente da Câmara de Anadia.

Castros, Seabras, Sás, Cancelas, etc., são sobrenomes de Famílias celebérrimas deste rincão com os quais emparceiram hoje os honrados apelidos de Sampaio, Rodrigues Lapa, Alegre e outros vários. Em todos eles um forte denominador comum: grandemente vinculados, social, económica e politicamente, à cidade de Aveiro, capital do seu distrito. Daí resulta um grande orgulho para esta cidade por poder contar com tal grandeza humana na região bairradina que é estruturalmente aveirense. Posso até dar testemunho pessoal do facto ao recordar a grande estima, consideração e amizade com que meu sogro sempre referia o nome de Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», e dos irmãos Cancela de Abreu, ministros e deputados de grande nomeada.

É constante e permanece ainda hoje em Anadia o culto pelas tradições artísticas e culturais de outrora. Quando há dias passei na Curia e tentei adquirir um livro da autoria do Dr. José Rodrigues, sobre o concelho de Anadia, soube que não era fácil essa aquisição por o mesmo livro se não encontrar à venda; inculcaram-me no entanto um outro, cujo autor é o Prof. Bento Lopes, pessoa que muito prezo pela sua honestidade, acrescido esse apreço pelo facto de ser pai de um antigo aluno meu, Padre Angelino Seabra Lopes, dos tais que deixam nos seus professores as melhores recordações. Li com satisfação e proveito a «Monografia do Concelho de Anadia» e aproveito o azado momento para me rogosijar com a juventude intelectual de que o autor dá mostra.

Desencadeada a cadeia dos nomes e pessoas ilustres de Anadia, não posso deixar de referir o nome do famosíssimo pintor Fausto Sampaio, cuja obra ornamenta as pinacotecas de muitos museus, entre eles o de Aveiro. Fausto Sampaio, companheiro do nosso Lauro Corado, foi também amigo (ambos) do Embaixador Mário Duarte. A propósito, há que ajuntar o apelido «Duarte» aos atrás citados, pois que Mário Duarte (Pai) era oriundo de Anadia.

Mas há mais: foi o Embaixador Mário Duarte quem, em 26 de Maio de 1961, como Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro, casou o engenheiro César **Seabra**, de Anadia, com a celebérrima Amália Rodrigues.

São incontáveis portanto os elos que unem Aveiro a Anadia e, em homenagem a Mário Duarte, esse **louco** por Aveiro e pela Ria, poderemos também afirmar que Anadia é bem de Aveiro porque de lá se vê «essa grande salva de prata que é a Ria».

Mas, se Anadia é considerada por muitos como a capital da Bairrada, a verdade é que «BARRO» é o cartaz, o certificado geológico e enológico de toda a região barrenta onde estuantemente vivem e proliferam as vinhas que produzem o capitoso vinho da Bairrada. De facto, há quatro grandes centros neste empório vinícola da Bairrada, mas apenas alguns se apropriaram do étimo BAIRRO: **Oliveira do Bairro** foi um deles.

Só agora esta vila e sede do concelho do mesmo nome começa a lançar-se nos braços aliciantes e ricos da industrialização.

Embora com foral desde 1514 (D. Manuel I), tem vivido até aqui vida economicamente modesta, mas autosuficiente, à custa do vinho e do arroz cultivado ao longo das margens do rio Cértima (ou Cértoma?) vindo lá das terras da Mealhada e servindo de cordão umbilical entre o extremo do distrito de Aveiro e a Madre-Bairrada. Graças principalmente a estas duas culturas, o concelho tem vida desafogada, em marcha ascencional para a riqueza e emprego pleno dos seus habitantes.

Quase toda a sua paisagem, sossegada e tranquilizante, rodeada de pinhais extensos, infunde paz de espírito em quem lá vive e em quem a procura. No campo dos microclimas, este concelho separa nitidamente os ares subcontinentais do interior dos atlânticos da orla meridional.

Portanto, também neste caso poderemos dizer que de Oliveira do Bairro se avista «essa grande salva de prata que é a Ria».

Orlando de Oliveira

AO MENINO JESUS DE PRAGA

Eu vos agradeço as graças obtidas. Rosa P. O.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Eu vos agradeço as graças obtidas. Rosa P. O.

Assestando o Binóculo na PONTE-PRAÇA

Continuação da 1.ª página

que não se conserta por falta de liquidez!...

— :: —

Assestado o binóculo para os lados da Ponte da Dobadoura, talvez devido à nebulosidade, não conseguimos lobrigar o «esqueleto» do monumento erigido à Aviação Naval, naquele recanto verde, em boa hora aformoseado. Só após porfiadas perscrutações, concluimos do seu misterioso desaparecimento, admitindo, assim, que tivesse levantado voo!...

Neste momento, em que o engenho entrou em órbita, recordamos com tristeza aquele aparato oficial que rodeou a inauguração de um fragmento ovnista, cujo significado se quedou apenas pela intenção.

Entretanto, o heróico aveirense José Rabumba, condecorado com o mais alto galardão nacional — que a bandeira da cidade, orgulhosamente, também ostenta —, nascido não muito distante daquele recanto verde, continua esquecido no meio do matagal do caminho que leva à Lota.

ATÉ QUANDO?

— :: —

Aceitam-se donativos para a aquisição de uma bandeira nacional, destinada a substituir o «trapo» que flutua aos domingos e dias feriados no Liceu que já teve o honroso nome de José Estêvão.

Nem o símbolo da Pátria escapa à negligência que grassa nos tempos que correm!...

AMADEU DE SOUSA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas — O APACHE! — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 19; e Domingo, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — DRAMA DE AMOR — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — O VINGADOR DA CIDADE — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 23; e Quinta-feira, 24 — às 21.30 horas — SALVE-SE QUEM PUDER Interdito a menores de 18 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas — OS 3 PANTERAS NEGRAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 19 — às 15.30 e 21.30 horas — A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — O HOMEM ARANHA — Para maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 21 — às 21.30 horas — CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — O MONSTRO VOLTA A NASCER — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 18 — às 17 e 21.45 horas — CRIADO DE CONFIANÇA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 19; e Domingo, 20 — às 15.30 e 21.45 horas; e Segunda-feira, 21 — às 17 e 21.45 horas — LIQUIRIZIA - JUVENTUDE EM DELÍRIO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 19; e Domingo, 20 — às 18 horas (Segunda Matinée) — A VIÚVA INCONSOLÁVEL — Interdito a menores de 18 anos.

FESTIVAL - ROCK EM AVEIRO

Na próxima sexta-feira, 25 de Setembro, numa organização do Sport Clube Beira-Mar, realiza-se, nesta cidade, um Festival-Rock — com início às 22 horas, no Pavilhão da «Feira de Março».

Actuam os conjuntos musicais «T.N.T.», «IODO» e «BICO d'OBRA».

Fomento local da INDÚSTRIA HOTELEIRA

Continuação da 1.ª página

não carece de modificar as ementas: são já famosas, das mais apuradas, variadas e abundantes do País.

Também o HOTEL AFONSO V, propriedade da conceituada firma Sociedade Lima & Fernandes, L.da, disporá, em breve: de mais cem camas; de um salão para congressos, de um recinto para festas, de uma ampla discoteca — tudo isto com capacidade para oitocentas pessoas; de várias «suites»; de um salão de jogos; e será ampliada a garagem, o que permitirá albergar oitenta viaturas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	SAÚDE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	OUDINOT
Terça . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Posse do Comandante dos BOMBEIROS DE ÍLHAVO

Na próxima sexta-feira, dia 25, pelas 21.30 h., tomará posse do cargo de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, o sr. Eng.º Arlindo Prina.

A cerimónia terá lugar no salão nobre da prestante associação.

EM ESGUEIRA
Festas a NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

É já nos dias 19, 20, 21, 22 e 23 do corrente mês, que se realizam os grandiosos festejos em Esgueira.

Do programa, consta :

Sábado — salva de morteiros e visita pelas principais artérias da localidade de um grupo de Zés-P'reiras; **Domingo** — às 9 horas, entrada da Banda do Pinheiro; às 11, Missa Solene; 14 horas, chegada da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz; 15.30, sermão, seguido de Procissão; às 21.30 horas, arraial com os conjuntos **«Os Faraós»** e **«Central do Troviscal». Segunda-feira** — continuação da visita pelas ruas da freguesia do Grupo de Zés-P'reiras; 21 horas, participação dos conjuntos **«Henrique Silva»** e **«Projecto». Terça-feira,** noite abrilhantada pelo conjunto **«Renovação». Quarta-feira** — Encerramento dos festejos com a participação do internacional Rancho Folclórico da Região do Vouga. Durante todos os festejos, será transmitida música variada pela aparelhagem sonora «Piloto», de Aveiro. A ornamentação está a cargo de «Jairo Mónica», também de Aveiro, e o fogo é da responsabilidade de Manuel Dias da Cruz.

São quatro os conjuntos musicais; um conjunto típico; um rancho folclórico; uma fanfarra; um grupo de Zés-P'reiras e uma banda de música, durante estes cinco dias de festa na citadina freguesia de Esgueira.

A. L.

Em evidência
TRAJO AVEIRENSE

Em recente concurso de folclore, realizado em S. Pedro do Sul, obteve o primeiro lugar o trajo aveirense «Lavradeira de Cacia». Prémio : uma viagem ao Brasil.

Festas em honra de NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Por iniciativa da paróquia da Gafanha da Nazaré, realizar-se-á, no próximo domingo, a tradicional procissão fluvial em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, Padroeira da freguesia.

O cortejo religioso, que desde sempre atraíu elevado número de crentes, sairá de junto da «Stella Maris» em direcção a São Jacinto e à Meia-Laranja, terminando no Forte da Barra. Nele tomarão parte todos os tipos de embarcações da nossa Ria.

FALECERAM:

● No dia 20 de Agosto transacto, faleceu, no Hospital de Cascais, o sr. Augusto Cerveira Baptista, natural da Vacariça, concelho da Mealhada, que contava 76 anos de idade.

Ainda jovem foi para Angola, ali ingressando nos quadros da Fazenda Pública. Aposentou-se, como Director, em 1970. Passou grande parte da sua vida em Malange, tendo colaborado em vários jornais angolanos. Com o pseudónimo de Gabriello d'Altamira, escreveu vários livros de apreciada poesia.

O saudoso extinto era pai da nossa devotada e conceituada colaboradora Honorinda Cerveira.

● Com 71 anos de idade, faleceu, no dia 2 de Setembro corrente, o sr. António Rodrigues Adrego, natural da Maceda (Ovar), mas que há muito se radicara em Aveiro.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Rosa da Ascensão, foi a sepultar no cemitério da sua naturalidade.

● No mesmo dia, faleceu a sr.ª D. Beatriz de Jesus de Oliveira Mouro, que, após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul. Residia na Estrada de S. Bernardo.

A saudosa extinta, que contava 77 anos de idade, era casada com o sr. Manuel Maria Gonçalves Mouro, Segundo Sargento (aposentado) do Exército; e era mãe da sr.ª D. Idalina de Oliveira Mouro e dos srs. Manuel, António e Carlos Alberto de Oliveira Mouro.

● Com a provecta idade de 96 anos, faleceu, no dia 4, a sr.ª D. Eufêmia de Jesus, que residia ao n.º 53 da Rua de Homem Cristo, Filho.

A veneranda extinta, viúva do saudoso Francisco Rodrigues Limas, foi a sepultar no Cemitério Sul, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

● No mesmo dia 4, faleceu o sr. João Ferreira da Fonseca, que iria a sepultar no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

O saudoso extinto, que contava 85 anos de idade, e morava ao n.º 63 da Rua de Homem Cristo, Filho, era casado com a sr.ª D. Clotilde do Carmo Mieiro e pai das sr.ªˢ D. Olga e D. Maria do Carmo Mieiro da Fonseca e dos srs. João e Manuel Mieiro da Fonseca.

● Contando 51 anos de idade, faleceu, no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo Diniz Teles Machado, que residia ao n.º 7 da Estrada Nova do Canal.

A saudosa extinta, que deixou viúvo o sr. António Nobre Machado, foi a sepultar, ao fim da manhã do dia 8 e após missa na capela da Senhora da Alegria, em Sá, para o cemitério de Esgueira.

● No dia 9 do corrente, após prolongada doença, faleceu a sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz de Vilhena, na sua residência, ao n.º 36-4.º D.to da Rua de Castro Matoso.

A veneranda senhora — contava 90 anos de idade —, pertencente a uma das mais conceituadas famílias aveirenses (ela, também, nome grande como pianista e professora de piano, pintora, desenhadora e poetisa) era viúva do saudoso Dr. Manuel de Vilhena, que proficientemente exerceu a advocacia e foi o último Director do tão afamado «Campeão das Províncias», periódico que sucedeu ao «Campeão do Vouga», fundado por José Luciano de Castro e pelo Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, nomes firmados, não só a nível local, mas nacional que, no século passado e inícios do século decorrente, muito contribuiram para o prestígio e fama da sua terra natal.

A ilustre extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, competente funcionária da Biblioteca Municipal e esposa do nosso distinto colaborador fotográfico Pedro Paulo de Vilhena, que labora na Internacional Paint of Portugal; e avó da sr.ª D. Maria Manuel de Vilhena Barbosa, empregada na Comissão Municipal de Turismo e casada com o sr. João Alberto Simões Barbosa, e do sr. prof. Manuel Luís de Vilhena, marido da sr.ª D. Maria Margarida Corte-Real Vilhena.

Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central.

As famílias em luto, os pêsames do LITORAL.

MANUEL SIMÕES RATOLA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e genros agradecem, por este único meio, a quantos participaram na sua dor pelo falecimento do saudoso extinto, particularmente aos que o acompanharam à sua última morada.

Um tema para um estudo aveirense

Continuação da 1.ª página

inveteradíssimo na terra natal, e na gente com quem mais privou na idade tenra, haja influído poderosamente na mestria que para alcunhar os antagonistas ou os alvos das suas aceradas censuras nas campanhas de polemista veementíssimo, com um sentido de ridicularização depreciativa excepcional, que Homem Cristo demonstrou ao longo da sua pertinaz actividade jornalística, singular e cintilante, tenha provindo dessa pecha aveirense. Lembram-se do «Cospe-nele» — que se difamou a ele próprio, por táctica para desacreditar o temido jornalista, e viu sair-lhe o «tiro pela culatra» — do «Cara de Cachimbo Queimado», do corte de uma sílaba ao apelido do tribuno Leonardo Coimbra? E do «Dantes Borracho», do «Frei Chiça da Purificação» e do chorrilho versátil de nomes jocososos que lhe completavam a graça, hebdomadariamente, ou do «Melindroso», hercúleo somaticamente e sensibilável como uma cândida criança, ou do enriquecido «Marquês de Sá», ostensivamente espetado num charuto de preço? Ou, ainda para aludir a figuras eminentes da primeira República, com as quais teve seus dares-e-tomares, anagramáticas alcunhas, largamente difundidas por todo o País, como as de «Bombardino Rachado» ou de «Cabrito Macho»?

Pois essa veia do panfletário, que se comprazia a espetar, no fundo das costas dos bonifrates que caricaturava, e chicoteava sangrentamente, e diminuía, demolia e chacoteava, as alcunhas definidoras e mais certeiras, dá-me a sensação de que apenas nesse plumitivo potencializador tem o terreno mais apropriado para brotar, se desenvolver e superlativar.

Mesmo quando Aveiro ainda não tinha sido alçapremada ao cimeiro posto de cidade — e, assim, lá para detrás de há dois séculos e quase um quartel — já o uso das alcunhas era por aqui comprovadamente frequente. Na velha vila, nobre e notável, como foi honrosamente graduada, na povoação fundamentalmente comercial-marítima cintada de muralhas, e em toda a área circundante para onde foi alastrando — para além da Ribeira, ou Além Rio, como também se dizia; nas piscatórias gentes da Vila Nova, ou nas ruralísticas populações que o genitriz núcleo, atractivo e irradiador, ia aglutinando lá para as bandas de Santiago ou do Espírito Santo.

Mas, entrado o século transacto, por todo o lado se topam alcunhas — que, claro, não tenho o propósito de arrolar, e mereciam talvez minuciosa recolha e cuidado estudo, que aqui sugiro. Vinham cheias de intencionais objectivos, de exageração, de amesquinhamento, de acentuação de particularidades físicas ou psíquicas, de carcterização picaresca, que porventura conduziriam a muito interessantes conclusões.

Aparecem — não curo agora de saber porquê — denominações desse género, por exemplo, no «Antoninho das Más Horas» que parece denotar uma vida mal fadada. E até ao fim, porque um sobrinho cúpido, receoso de que o deserdasse de alguns bens que valiam a pena, foi alvo da acusação de o haver assassinado e, por isso, foi a última vítima aveirense da força. Esse, acaso por um antipático hábito, falto de higiene, era vulgarmente conhecido pelo «Cospe-Fora».

Mas, do meu tempo, poderia desfiar um incontável rosário de citações. Desde os «Mais-Nadas», que pressupõem um tronco inicial que abusasse de um estribilho enfadonhamente repetitivo, aos «Reidones», em que se via uma corruptela da pronúncia de «rei de homes», ou de homens.

E, para não alongar o rol, já a de «Sempre-a-Andar». Ouvi aplicá-la a uma figura com bastante notoriedade até ao dobrar do segundo decénio da actual centúria, o republicaníssimo Manuel Rodrigues da Paula Graça, que não poupou uma filha ao incómodo e ao mau gosto de se chamar Democracia — que é respeitabilíssima, mas não para nome de gente.

Industrial de sapataria, diligente e hábil, sempre lesto, nervoso e inquieto, a alcunha parecia ter surgido com ele e para ele, e deste facto caracterizador de nunca estar parado — salvo, como é evidente, quando se entregava a tarefas do ofício ou nas ocasiões que lhe requeriam a imobilização. E, afinal, já era herdada. Provinha de um parente de geração anterior, de quem, por quaisquer combinação mendeliana de genes, não só conservaria a alcunha, mas relevantes predicados cénicos, que evidenciou como «compère» da revista «Caldeirada», a par e ao nível da Rita da Costa — a inesquecível Rita «Faneca».

Esse antepassado, actor com dotes acima do comum, e experiente, adquiriu especial apreço e aura pelo facto de declamar e mimar com êxito certo, e clamoroso, muito graciosamente, um hilariante monólogo, que se intitulava precisamente «Sempre a andar». Pelo nome do homorístico poema passou a ser conhecido. E legou a alcunha à geração futura, como um apelido familiar.

Igualmente se distinguiu como cantor do coro litúrgico da «Música Velha».

O que, porém, verdadeiramente determinou estas insulsas linhas — que só poderão ter o mérito de suscitar a atenção de algum estudioso para um tema inexplorado — foi o haver acidentalmente topado o germe de uma alcunha que, aqui há perto de meio século, teve grande voga nos meios desportivos, graças a uma tríade de tritões, com proesas de evidência em provas de natação, ao mais alto nível nacional.

Numa muito rica narrativa de recordações familiares, e divagações apropositadas, que deram tema para vários volumes interessantíssimos, de factos e episódios de toda a ordem, a ilustre aveirense D. Maria da Conceição de Vilhena de Magalhães — que a essa documental recolha deu o sugestivo título de **Nem tudo o tempo levou** — aponta o surdir, casual, e imprevisto, da origem, dessa vulgarizada e muito honrosa alcunha, que sopramos ao longe como que por uma tuba.

Atribui-a ao velho marnoto António da Costa, um homem da Beira-Mar, genuíno, trabalhador, probo, bom e afectuoso. E relata que ele, antes mesmo de os membros da sua família modesta se haverem dedicado ao amanho das salinas adquiridas pelo Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, frequentava, com certa assiduidade, a casa abastada, muito austera e respeitabilíssima, da família Soares. E acrescenta que o bom e castiço marnoto «tanta paciência tinha para as crianças dessa família, que a Mãe delas, certa vez, disse-lhe :

«— O Sr. António, trata tão bem os meus filhos que parece mesmo uma aia!» . . . . . .

Pois, segundo assevera, desde então, por qualquer fenómeno adulterador de fonética popular, daquele dito de apreço, saiu a crisma. Começou a espalhar-se entre as gentes beiramarenses. E o bom marnoto passou a ser designado na gíria corrente da gente do bairro por «O Maiaia». E como um nome de família — eu ia a dizer como um brazão de família — esta alcunha se foi transmitindo à descendência.

E aqui deixo um modesto contributo para o eventual estudo que alguém benemeritamente queira empreender sobre este aliciante assunto.

Eduardo Cerqueira

Continuações da última página

CAMPOS e TREINADORES dos CLUBES da I DIVISÃO da A. F. de AVEIRO

sunto da nótula referente ao tema em epígrafe: CAMPOS E TREINADORES DOS CLUBES DA I DIVISÃO DA A. F. DE AVEIRO.

Assim (e apenas com as falhas que se indicam, quanto aos técnicos de quatro dos vinte clubes que participam na prova máxima da Associação de Futebol de Aveiro — cujos nomes não nos foi possível averiguar desde já), passamos a informar os leitores:

— **Associação Atlética de Avanca** — Campo do Fontelo. Treinador: João Pinho. **Associação Desportiva e Cultural de Sanguedo** — Campo da A. D. C. Sanguedo. Treinador: Domingos Cerqueira. **Associação Desportiva «O Nacional de Barrô»** — Campo de Santo André. Treinador: Leonel Abreu. **Associação Desportiva Valecambrense** — Campo das Dairas. Treinador: Arménio Alberto (ADÉ). **Associação Desportiva Valonguense** — Campo Bastos Xavier. Treinador: Júlio Perdigão. **Atlético Clube de Cucujães** — Parque de Jogos de Cucujães. Treinador: (?). **Clube Desportivo Arrifanense** — Campo de D. Maria Carolina Leite Resende Garcia. Treinador: Fernando Custódio. **Clube Desportivo de Estarreja** — Parque de Jogos do Dr. Tavares da Silva. Treinador: António Miranda Oliveira. **Clube Desportivo do Luso** — Campo Jorge Manuel. Treinador: (?). **Fiães Sport Clube** — Campo do Bolhão. Treinador: Manuel Ferreira Pais. **Futebol Clube de Arouca** — Campo de Afonso Pinto de Magalhães. Treinador: (?). **Futebol Clube Cesarense** — Campo do Mergulhão. Treinador: Nelson Correia. **Futebol Clube de Cortegaça** — Parque do Buçaquinho. Treinador: Paulino de Oliveira. **Futebol Clube Vaguense** — Estádio Municipal de Vagos. Treinador: Rui Vitorino. **Grupo Desportivo da Mealhada** — Campo do Dr. Américo Couto. Treinador (?) **Juventude Académica Pesseguelrense** — Estádio da Portela. Treinador: Eduardo José Pereira de Oliveira. **Juventude Desportiva Carregosense** — Campo do Dr. Teixeira da Silva. Treinador: José António Damas Silva. **Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense** — Campo do Parque da Concórdia. Treinador: João Carlos Félix. **Sporting Clube de Esmoriz** — Campo da Barrinha. Treinador: António Correia. **Sporting Clube Paivense** — Campo Municipal da Boavista. Treinador: Carlos Rosa.

Xadrez de Notícias

No último domingo, em organização da Casa do Povo da Oliveirinha (com direcção técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro), disputou-se o **VIII Circuito Ciclista da Freguesia da Oliveirinha** — prova cujas classificações não nos é possível divulgar já hoje.

Esperamos poder fazê-lo na próxima edição do LITORAL.

O Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro tem já devidamente elaborados e em distribuição os calendários referentes a duas provas — Campeonato de Seniores Femininos (a iniciar em 26 de Setembro) e Torneio de Abertura de Juniores Masculinos (que principiará em 10 de Outubro).

Nas rondas inaugurais, teremos os seguintes desafios:

Seniores Femininos: Albergaria — S. Bernardo, Águeda — Aprocred e Beira-Mar — Amoníaco.

Torneio de Juniores: Beira-Mar —Oleiros; Amoníaco — Águeda e Sanjoanense — Monte («folgando» o S. Bernardo).

Aveiro nos Naci nais

calendariados os jogos que adiante indicados:

SÉRIE B

Marco — LUSITÂNIA DE LOUROSA, Valonguense — Mogadorense, Valadares — PAÇOS DE BRANDÃO, Lixa — Régua, Lamego — Vilanovense, OVARENSE — Candal, Ermesinde — Tirsense e Paredes —Infesta.

SÉRIE C

ALBA — Seia, Alcains — Penalva do Castelo, Marialvas — ANADIA, Carvalhais — Esperança, Mangualde — Febres, Viseu e Benfica — Pedrulhense, Lusitano de Vildemoinhos — Quiaios e Naval 1.º de Maio — Tondela.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Carregosense — Paivense ...	2-0
Vaguense — Avanca	1-0
Barrô — Esmoriz	0-3
Fiães — Luso	1-1
Pessegueirense — Arrifanense	3-1
Mealhada — Sanguedo	2-0
Cortegaça — Valonguense ...	1-0
Estarreja — Relâmpago	(a)
Arouca — Valecambrense ...	0-0
Cucujães — Cesarense	4-1

(a) — **Não se efectuou, por estar pendente da decisão federativa, que prevê a repetição do desafio Lamego — ESTARREJA, do Nacional da III Divisão da época passada...**

Jogos para Domingo

Paivense — Cucujães
Avanca — Carregosense
Esmoriz — Vaguense
Luso — Barrô
Arrifanense — Fiães
Sanguedo — Pessegueirense
Valonguense — Mealhada
Relâmpago — Cortegaça
Valecambrense — Estarreja
Cesarense — Arouca

TORNEIO INÍCIO

FINAL DISPUTADA POR

Feirense — Oliveira do Bairro

Apurados os grupos vencedores das duas séries da fase inicial do **Torneio Início** (destinado a clubes aveirenses integrados nos Campeonatos Nacionais da II e da III Divisão), a Associação de Futebol de Aveiro marcou o jogo-final da prova para o Estádio de Carlos Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, pelas 21 horas de anteontem, quarta-feira, dia 16 — a data que se encontrava prevista.

Foram antagonistas as turmas do FEIRENSE (vencedor da «Série A») e do OLIVEIRA DO BAIRRO (que triunfou na «Série B»).

Só no próximo número do LITORAL nos é possível indicar o vencedor da competição, registando, na mesma altura, os desfechos dos prélios que faziam parte da quinta e da sexta jornadas da fase preliminar.

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Ac. Viseu — Porto	0-1
Braga — Belenenses	1-1
Vit. Setúbal — Sporting ...	0-1
Penafiel — Rio Ave	2-0
ESPINHO — Estoril	2-1
Boavista — Amora	2-0
Benfica — Guimarães	1-0
Portimonense — U. Leiria ...	2-0

Classificação actual

Porto, 8 pontos. Sporting, 7; Benfica, 6; ESPINHO e Vit. de Guimarães, 5; Belenenses, Vit. de Setúbal, Sporting de Braga, Portimonense, Boavista e Penafiel, 4; Estoril e Rio Ave, 3; Académico de Viseu, U. Leiria e Amora, 1.

Próxima jornada

Ac. Viseu — Braga, Belenenses — Vit. Setúbal, Sporting — Penafiel, Rio Ave — ESPINHO, Estoril — Boavista, Amora — Benfica, Vit. Guimarães — Portimonense e Porto — U. Leiria.

BEIRA-MAR

«estreia» dos Juniores no NACIONAL DA I DIVISÃO

Nos moldes actuais do Campeonato Nacional de Juniores, se a memória não nos atraiçoa, o BEIRA-MAR vai ter a sua «estreia», na época de 1981-1982, em consequência de ter conquistado o título de campeão distrital aveirense, na temporada finda.

Na prova nacional, da I Divisão, as equipas estão repartidas por seis séries, inicialmente (duas em cada uma das três zonas — Norte, Centro e Sul — em que o País foi dividido). O campeonato principia em 27 de Setembro e, nas séries em que haverá clubes aveirenses, o calendário da primeira jornada incluirá os desafios que a seguir indicamos:

ZONA NORTE — Série B

Amarante — Vilanovense, ESTARREJA — ESPINHO, Lusitano de Vildemoinhos — CORTEGAÇA, SANJOANENSE — Salgueiros e Porto — Boavista.

ZONA CENTRO — Série C

BEIRA-MAR — ANADIA, Canas de Senhorim — União de Coimbra, Académico de Coimbra — Fiães da Telha, Mortágua — S. Romão e Buarcos — Vilar Formoso.

II DIVISÃO

Sete clubes aveirenses vão começar, no próximo fim-de-semana, a disputa da longa e arrasante **maratona** que é o Campeonato Nacional da III Divisão. Teremos, entre os concorrentes da Zona Norte, três turmas: FEIRENSE, SANJOANENSE e UNIÃO DE LAMAS; e, no lote dos participantes na Zona Centro, quatro equipas: BEIRA-MAR, OLIVEIRA DO BAIRRO, OLIVEIRENSE e RECREIO DE ÁGUEDA.

Aguarda-se, com muito interesse, o desenrolar da prova, cujo pontapé-de-saída foi marcado para a tarde de depois de amanhã, domingo, dia 20 de Setembro. No que concerne aos grupos aveirenses — onde, tanto na Zona Norte, como na Zona Centro, existem credenciados candidatos à conquista dos postos cimeiros —, quanto nesta altura podemos dizer é que, a todos auguramos um comportamento que se salde de modo positivo, no termo do campeonato. É óbvio que nem todos podem atingir as posições do tope — aquelas que permitirão o ingresso na I Divisão, na próxima época (ou de modo automático, ou através da «liguilla»...) —, mas todos, por igual, podem e devem empenhar-se na luta pelo ceptro da disciplina, um importante campeonato em que o título poderá ser repartido por todos os clubes...

Esses são, portanto, os nossos votos.

Na ronda inaugural, o programa de jogos é o que indicamos de seguida:

ZONA NORTE

FEIRENSE — Fafe, Salgueiros — Valdevez ,Bragança — Gil Vicente, Chaves — Paços de Ferreira, Famalicão — Leixões, Neves — Varzim, UNIÃO DE LAMAS — Amarante e Leça — SANJOANENSE.

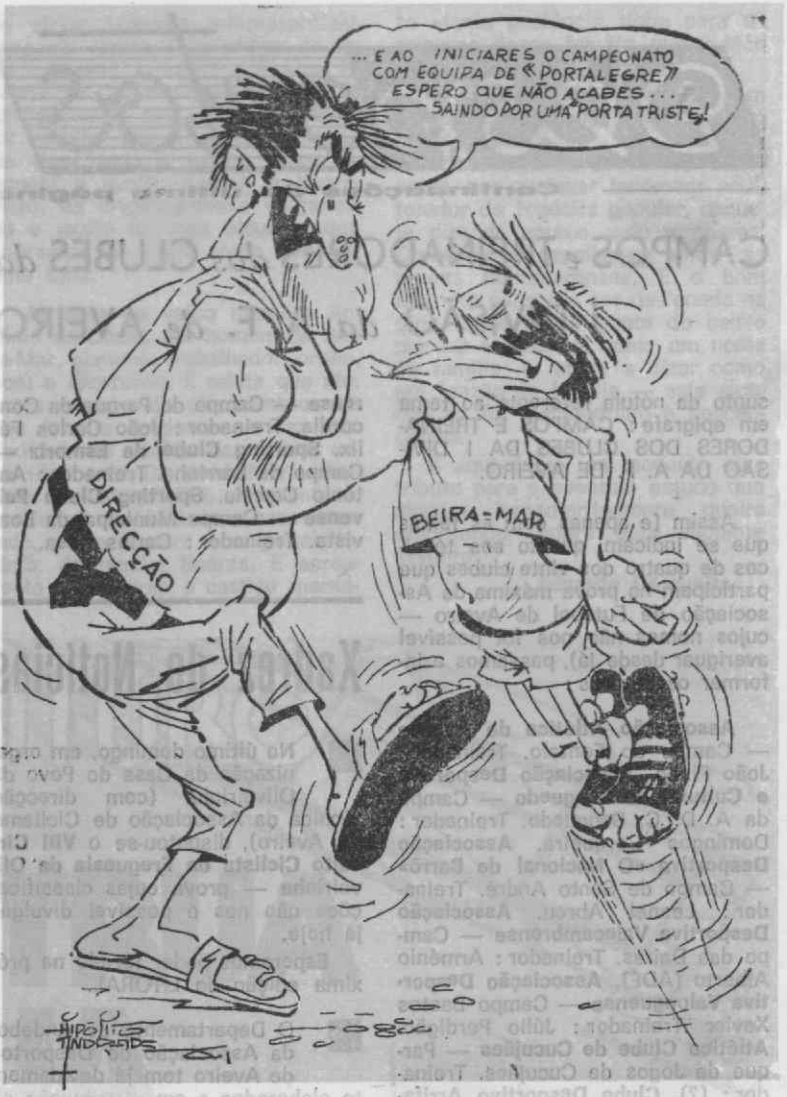
ZONA CENTRO

OLIVEIRENSE — Rio Maior, Sporting da Covilhã — Ginário de Alcobaça, União de Coimbra — RECREIO DE ÁGUEDA, BEIRA-MAR — Portalegrense, OLIVEIRA DO BAIRRO — Académico de Coimbra, Nazarenos — Benfica de Castelo Branco, Peniche — Cartaxo e União de Santarém — Guarda.

III DIVISÃO

Inicia-se também no domingo o Campeonato Nacional da III Divisão — em que a Associação de Futebol de Aveiro marcará presença, por intermédio de cinco equipas: LUSITÂNIA DE LOUROSA, OVARENSE e PAÇOS DE BRANDÃO — incluídas na «Série B»; e ALBA e ANADIA — que integram a «Série C».

Na jornada de abertura, estão

Continua na penúltima página

CAMPOS e TREINADORES dos CLUBES da I DIVISÃO da A. F. de AVEIRO

Teve início no passado domingo (como se regista noutro ponto da presente edição do LITORAL) o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — com jornada que ficou **manca**... em consequência de, só agora, ter sido ordenada a repetição do jogo Sporting de Lamego — ESTARREJA, do Campeonato Nacional da III Divisão da época finda(!!!), com base em decisão do Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, dando provimento ao recurso que os estarrejenses interpuseram, atempatadamente, depois dos seus protestos em relação aquele jogo (disputado em Maio!!!) terem sido julgados improcedentes pelo Conselho de Disciplina e pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F..

Do desfecho do jogo-repetição (com os quais os lamecenses frontalmente discordam) depende a perpenência na III Divisão ou a descida ao Distrital da turma do ESTARREJA — e, não se mantendo o Sporting de Lamego na prova federativa, haveria que proceder-se a alterações na constituição das Séries «B» e «C» do mencionado Campeonato Nacional: o Lamego seria substituido pelo Carvalhais Futebol Clube, na Série «B», entrando para o seu lugar, na Série «C», o ESTARREJA...

Um verdadeiro imbróglio — em que o futebol português é tão fértil... —, a causar contrariedades de vulto, em vários níveis. E, desde já, a ocasionar transtornos na normal sequência do Distrital de Aveiro, onde, para já, enquanto se mantiver esta situação de impasse, os clubes emparceirados com o ESTARREJA são obrigados a «folgas» forçadas...

Depois deste prólogo — compreensivelmente mais extenso do que seria de esperar-se —, passamos, de imediato, ao verdadeiro as-

Continua na penúltima página

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

27 de Setembro de 1981

1	Braga	Porto	2
2	Setúbal	Ac. Viseu	1
3	Penafiel	Belenenses	2
4	Espinho	Sporting	2
5	Boavista	Rio Ave	1
6	Portimonense	Amora	1
7	U. Leiria	Guimarães	2
8	Valdevez	Feirense	2
9	G. Vicente	Salgueiros	1
10	Portaleg.	U. Coimbra	x
11	Cartaxo	Nazarenos	1
12	E. Lagos	Juventude	1
13	Amadora	Nacional	1

PROGNÓSTICOS DO II CONCURSO EXTRA DO «TOTOBOLA»

1 de Outubro de 1981

1	O. Nicósia	Benfica	2
2	Juventus	Celtic	1
3	B. Ostrava	Ferencvaros	x
4	R. Socied.	CSKA Sofia	1
5	Porto	Vejle	1
6	Tottenham	Ajax	1
7	Plovdiv	Barcelona	2
8	Gl. Rangers	Dukla	1
9	Red Boys	Sporting	2
10	At. Madrid	Boavista	1
11	Valência	Bohemians	1
12	M'Gladbach	Magdeburg	1
13	Aberdeen	Ipswich	2

XADREZ DE NOTÍCIAS

No jogo-treino Sanjoanense—Beira-Mar, realizado em S. João da Madeira, no domingo, os locais venceram por 1-0, desforrando-se do desaire (por idêntico score) sofrido no «Mário Duarte».

Os auri-negros, neste último apresto antes do Nacional da II Divisão, alinharam, inicialmente, com Valter; Manuel Dias, Quim, Celton e Marques; Ludgero, Cambraia e Guedes; Tony, José Carlos e Jordão. Foram ainda utilizados Silva, Joca e Nogueira.

No seu Comunicado n.º 1, da época de 1981-82 (datado de 14 de Setembro), a Associação de Ténis de Mesa de Aveiro (com sede em Ovar), refere que se encontram oficialmente abertas as filiações dos clubes e as inscrições de atletas; e anuncia a realização do **Torneio Início** (por equipas), prova cujas inscrições terminam no próximo dia 29, efectuando-se, em 30 de Setembro, o respectivo sorteio.

Prevê-se para 1 de Outubro a fundação do Clube de Ténis de Aveiro — cujos estatutos se encontram quase concluídos. O prazo para inscrição de futuros sócios e de praticantes nos cursos que aquela colectividade pretende organizar terminará em 30 de Setembro.

Ao fim da tarde de anteontem, quarta-feira, no Hotel Batalha (no Porto), a Secção de Basquetebol da Associação Desportiva Ovarense promoveu uma reunião com os Órgãos da Comunicação Social — com o objectivo de apresentar a sua equipa de seniores, que participará no Campeonato Nacional de I Divisão e que, por ser patrocinada pela **Philips Portuguesa, SARL**, vai adoptar a designação (já autorizada pela Federação) de OVAR/PHILIPS.

Continua na penúltima página

Transcrições do Litoral

Em 11 de Setembro corrente, no **Suplemento da Edição n.º 7.157 do Jornal «Soberania do Povo»** (de Águeda) — o vasto e muito informativo caderno SOBERANIA DOS DESPORTOS —, são transcritos, na página quatro, três textos que o LITORAL dera à estampa uma semana antes, no seu n.º 1354, saído em 4 do mês em curso.

Trata-se de duas nótulas da rubrica «Em Várias Modalidades» (uma, sobre a deslocação ao Funchal das Selecções de Aveiro de Minibasquete; outra, em que se referia a presença do antigo futebolista beiramarense «Labruna», como treinador-jogador do Recardães); e de longas partes do trabalho que nestas colunas fizemos, em relação ao Beira-Mar — Normalidade Directiva/Nova Época Futebolística.

Embora apresentados com outra roupagem, com títulos deveras atraentes e sugestivos, não restam dúvidas de que o LITORAL voltou a ser fonte informativa para a «Soberania dos Desportos», que, de resto, no apontamento alusivo ao minibasquete, teve a amabilidade de expressamente o referir. O mesmo cuidado, porém, não se registou nos outros dois casos (as transcrições dos textos são cópias fiéis, **ipsis verbis**...), com toda a certeza, por mero lapso dos nossos colegas da vizinha e amiga Vila de Águeda — a quem, **ex-corde**, muito agradecemos as transcrições feitas do nosso jornal.

Exm.º Senhor
João Saraband[a]
AVEIRO